

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

JUSSARA BARRETO MORAES PINTO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

SEXO NA CABEÇA

O psiquiatra Simon Baron-Cohen acredita que a diferença entre homens e mulheres está no cérebro

Por Alessandro Greco

*Você já viu um homem chorar no final de uma novela? E uma mulher apaixonada por motores de carro? Pode até ser que sim, mas, mesmo que não consigamos determinar o porquê, essas cenas são muito raras. Para o inglês Simon Baron-Cohen, a questão é a diferença entre o cérebro masculino e o feminino. Diretor do Centro de Pesquisa de Autismo da Universidade de Cambridge, Inglaterra, Baron-Cohen escreveu o recém-lançado livro *The Essential Difference: The Truth about the Male and Female Brain* (“A Diferença Essencial: a Verdade Sobre o Cérebro Masculino e Feminino”, sem tradução para o português). Ele afirma que o cérebro feminino seria, em geral, mais bem adaptado para o mundo social, mais ligado aos sentimentos e emoções.*

O masculino estaria mais preocupado com o mundo abstrato, com as regras por trás de sistemas como computadores, automóveis, equações matemáticas ou música. A partir do conflito entre o impulso de sistematizar e o de se afeiçoar às coisas do mundo, Baron-Cohen conseguiu trazer novas explicações para doenças como o autismo e para a personalidade de alguns dos maiores cientistas da história, como Albert Einstein e Isaac Newton. De sua casa, em Cambridge, ele conversou com a Super sobre sua obra.

Você acredita que o cérebro masculino é mesmo diferente do feminino?

Minha teoria é psicológica. Eu pesquiso o tipo de informação que atrai mais cada tipo de cérebro. Acredito que a mente masculina é atraída mais facilmente por sistemas e para entender como eles funcionam. Já o cérebro feminino presta mais atenção às emoções.

E de onde vêm essas diferenças?

Elas são uma mistura de experiência de vida e de herança genética. O nosso aprendizado é importante para nos dar mais empatia ou para que possamos entender melhor os sistemas. Mas encontramos diferenças entre homens e mulheres já no nascimento, antes que eles possam ter qualquer experiência. Sabemos que algumas dessas diferenças são fruto de hormônios que agem ainda durante a gestação, que talvez sejam controlados pelos genes.

É possível dizer que cada sexo possui um cérebro de tipo diferente?

Não, as evidências que tenho sugerem que nem todos os homens possuem um cérebro masculino e nem todas as mulheres, um cérebro feminino. Na verdade, há pessoas que possuem um cérebro do tipo oposto ao do gênero do qual fazem parte.

Quais as vantagens e desvantagens de cada tipo de cérebro?

Primeiro, quero deixar claro que um não é melhor que o outro. Eles são simplesmente diferentes. O cérebro feminino tem vantagem no mundo social e o masculino, no mundo abstrato. Se você tem empatia, é fácil entender os sentimentos e pensamentos das outras pessoas sem nenhum esforço. Se você tiver facilidade para sistematizar, pode olhar para um máquina nova ou um sistema abstrato, como um código, e enxergar um padrão sem precisar fazer muita força. O cérebro masculino é muito bem adaptado para matemática, engenharia, computação e para áreas técnicas em geral, em que o conhecimento é organizado de acordo com leis ou regras. O feminino é muito bem adaptado para entender a relação entre as pessoas e para atividades que envolvem o cuidado com gente, como a medicina e o magistério.

Não seria mais vantajoso para a espécie humana ter um cérebro balanceado, bom em sistemas e em empatia?

Sim. A maioria das pessoas tem um cérebro assim. Somente na média as mulheres tendem a ter mais empatia e os homens, uma melhor compreensão de sistemas. Essa diferença parece ser fruto da evolução, que levou cada sexo a ser mais adaptado a uma área.

Em seu livro você fala das formas extremas de cérebro masculino e feminino. Que formas são essas?

Achamos que o cérebro masculino extremo corresponde ao autismo. Essas pessoas acham muito difícil ter empatia e, para elas, o mundo social é muito confuso. Por outro lado, podem passar horas, quase obsessivamente, com sistemas. O cérebro feminino extremo ainda não foi estudado. Especulamos que ele exista e que seja o oposto do masculino extremo.

E por que ele não foi estudado?

Porque pode ser que ele não leve a uma deficiência, como é o caso do autismo.

Você afirma que o autismo pode ser, em parte, hereditário. Por quê?

Há boas evidências de que o autismo atravessa gerações de famílias. Há uma incidência maior dessa doença em famílias com pessoas talentosas em áreas como matemática, física e engenharia do que em famílias com maior habilidade na área de humanas. Ainda não foi encontrado nenhum gene ligado a essa doença, mas há uma boa chance de que podemos encontrá-lo.

Você diz no seu livro que dois dos maiores físicos da história, Isaac Newton e Albert Einstein, podem ter tido síndrome de Asperger, uma variante do autismo em que as pessoas têm raciocínio e linguagem normais, mas muita dificuldade para lidar com o mundo social. Por quê?

Isso é baseado em um artigo publicado este ano pelo professor Ioan James, da Universidade de Oxford, Inglaterra. Ele estudou a vida desses dois físicos – e de outros também – e viu que eles possuíam muitas características de pessoas com síndrome de Asperger. Einstein foi descrito como uma criança solitária e sonhadora, com dificuldade para fazer amigos. Sua fala não era considerada fluente até os 9 anos de idade. Obviamente, não se pode fazer um diagnóstico definitivo de alguém que está morto e, de qualquer forma, seria antiético fazê-lo se a pessoa não estiver procurando ajuda.

Por que é difícil para a pessoa com síndrome de Asperger entender como funciona o mundo social?

O comportamento das pessoas não é previsível – diferentemente do mundo não social, do mundo inanimado. A única forma de entender a ação de outras pessoas é imaginar os pensamentos e sentimentos dela. Se você acha isso difícil, como muitas pessoas com a síndrome de Asperger afirmam achar, o mundo social não é somente complicado, mas muitas vezes assustador.

É possível que alguém com essa síndrome tenha uma vida social normal?

Sim, se as pessoas que estão próximas dela tiverem tolerância e a valorizarem. Se, ao contrário, elas acharem que é difícil lidar com quem sofre desse mal, isso pode levar a problemas muito graves para o portador da síndrome de Asperger, até mesmo à destruição da sua vida social.

Você adiou a publicação do seu livro por alguns anos. Por quê?

Até cinco anos atrás, esse tipo de teoria seria potencialmente controverso. Não teríamos um debate aberto e balanceado. Há 20 anos, essas idéias seriam consideradas sexistas ou simplesmente como algo que tentava perpetuar a discriminação ou a desigualdade entre os sexos. Não estou interessado nessas questões, mas sim na forma como funciona o cérebro masculino e o feminino. Decidi agora lançar meu livro porque já podemos fazer essas perguntas de forma mais aberta.

Qual tipo de cérebro você tem?

Para mim, é muito difícil julgar. Estive envolvido na criação do teste usado para determinar qual o tipo de cérebro que cada pessoa tem. Os testes funcionam melhor quando você não tem nenhum tipo de conhecimento prévio deles. Não é o meu caso.

Simon Baron-Cohen

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

As entrevistas publicadas em jornais e revistas apresentam diferentes objetivos, dependendo do tipo de informação que veiculam e do público que pretendem atingir. A entrevista em estudo foi publicada na Revista Superinteressante. Com que tipo de pessoa foi feita? Com que finalidade?

Habilidade trabalhada

Reconhecer o objetivo de uma entrevista e que tipo de assunto será abordado.

Resposta comentada

O aluno deverá notar que, na entrevista em estudo, foi entrevistado um psiquiatra Simon-Cohen, acredita que a diferença entre homens e mulheres está no cérebro. Com o objetivo de explicar um fato científico, suscetível de descrição ou explicação. O especialista é desconhecido do público em geral e, por esse motivo, há um texto introdutório que o apresenta.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe a linguagem utilizada pelo entrevistador e pelo entrevistado.

- a) Que variedade linguística foi empregada por eles?
- b) Que forma de tratamento foi usada pelo entrevistador para dirigir-se ao entrevistado?
- c) Que função da linguagem é predominante na entrevista?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as variedades padrão e informal da língua, bem como depreender as

formas de tratamento empregadas na entrevista e reconhecer as funções metalinguística e referencial da língua.

Resposta comentada

O aluno nessa atividade deve reconhecer que é predominante o uso padrão da língua e que a forma de tratamento utilizada é “*você*”, pronome de tratamento que por via de regra faz concordância na terceira pessoa. Em relação à função da linguagem, como se trata de um cientista, faz uso da função referencial, pois focaliza basicamente a informação: Que a diferença entre homes e mulheres está no cérebro, mas usa a metalinguagem para explicar a mente humana, quando a linguagem verbal é utilizada para traduzir, explicar ou comentar uma palavra ou frase, portanto, temos a metalinguagem.

QUESTÃO 3

Dentre as alternativas a seguir, qual é a passagem que apresenta uma opinião do entrevistado?

- a) *“Primeiro, quero deixar bem claro que um não é melhor que o outro. Eles são simplesmente diferentes. O cérebro feminino tem vantagem no mundo social...”*
- b) *“Até cinco anos atrás.”*

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização, bem como reconhecer a função modalizadora do verbo.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que a fala do entrevistado apresenta quase que a todo o momento vestígios de sua opinião, uma vez que ele é o autor da pesquisa, fica, portanto, difícil ser impessoal a respeito do assunto, a alternativa *A* ilustra bem a opinião do psiquiatra.

TEXTO GERADOR II

Entrevista com gari na imundície da cidade

Marilene Felinto

DA EQUIPE DE ARTICULISTAS

Entrevista de propósito com um gari de São Paulo. J.S. 35, baiano de Jacobina, há três anos veio de lá, onde era ajudante de pedreiro, e trabalha na "varreção" da cidade. O lugar, perto do Mercado Municipal, no centro, recendia a mijo e restos de comida. Casado, sem filhos, ele estudou até o primeiro ano primário. Mantive a fala original de J.S., só corrigindo as concordâncias, porque às vezes ele soa como um personagem de Guimarães Rosa.

Pergunta – É humilhante esse trabalho de varrer rua?

Gari – Não, eu não acho. É um trabalho e é honra. O pior é tirar dos outros, né? Roubar o dos outros é que é feio.

Pergunta – Não era melhor ser ajudante de pedreiro?

Pergunta – É humilhante esse trabalho de varrer rua?

Gari – Não, eu não acho. É um trabalho e é honra. O pior é tirar dos outros, né? Roubar o dos outros é que é feio.

Pergunta – Não era melhor ser ajudante de pedreiro?

Gari – Ah, exaltamente não, porque lá eu ganhava um salário mínimo só, e aqui eu ganho quase três. Ganho R\$ 260,00. A cesta básica é R\$ 62,00, o ticket refeição é R\$ 185,00, mais a insalubridade, que é R\$ 22,00. Mas isso eu acho que eles não estão pagando, que eu não vejo. E precisa você denunciar aí que os supermercados não estão aceitando mais o ticket refeição. E que também o nosso fundo de garantia eles não estão depositando.

Nessa empresa aqui tem também, por exemplo, que eu trabalhei antes, oito meses, pintando guia de rua com cal, mas eles não querem contar como tempo de serviço, que era sem carteira. Mas eu tenho testemunha. Eu caminhava mais de 10 km por dia pintando guia. E lá eu ganhava outra coisa. Trabalhar com tinta é uma coisa, e com varreção, é outra. Que aqui também eles mandam a gente trabalhar de coletor. Eu digo: não, não sou coletor, não vou trabalhar de graça. Eu sou da varreção. Coletor ganha é R\$ 400,00.

Pergunta – *Você trabalha sem luvas?*

Gari – *Luva eles dão. Mas eu não botei hoje porque está muito quente. Mas não dão é bota de borracha. Só esse sapatinho aqui, e a gente nessa água podre, pegando frieira.*

Pergunta – *Quanto você paga de aluguel?*

Gari – *Não pago. Moro na casa de uma tia. Se eu pagasse, oxente, já estava passando fome, como tem muita gente aqui. Se você vai alugar uma casa, é 200 contos. Não dá. Se eu pagasse aluguel, já tinha ido embora. Diretamente eu ia para Salvador vender gelinho ou cerveja numa caixa.*

Pergunta – *O que você acha que deve ser feito para as pessoas não sujam as ruas?*

Gari – *É aí, olha. Que as pessoas sujam demais as ruas e não têm respeito por nós. Em convém, eu acho assim, o pessoal, esse Brasil nosso, eles acham que nós somos obrigados a limpar. A gente acabou de barrar ali, eles vão e sujam. Eu fico olhando assim. Eu digo: dona, eu acabei de barrar aí e a senhora vai sujar de novo bem aí? Eles dizem que a obrigação da gente é limpar mesmo. Eles não põem na cabeça deles. Eu acho assim, determinado, que a imundície já é da casa deles pra rua. Porque, que a gente é assim uma pessoa fraca, de pouco dinheiro, mas a gente quer um copo limpinho pra tomar água e tudo. Porque a limpeza é bonita em todo canto, não é?*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Embora muitas entrevistas sejam feitas por escrito (o entrevistador manda as perguntas por escrito ao entrevistado, que responde também por escrito), a maior parte delas é realizada oralmente. Que diferenças existem entre as entrevistas orais e as registradas por escrito?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as modalidades orais e escritas de uma língua.

Resposta comentada

Teoricamente, numa entrevista oral a linguagem tende a ser mais espontânea e natural, pois o entrevistado é obrigado a responder às perguntas de modo imediato, dispondo de pouco tempo para produzir respostas mais elaboradas. Por outro lado, nas entrevistas por escrito, o entrevistado tem a oportunidade de preparar e elaborar melhor suas respostas, já que não será necessário fornecê-las de imediato.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

“*Por que a limpeza é bonita em todo canto, não é?*” Nessa passagem da entrevista, depreendemos na fala do Gari, que ele tenta de toda maneira verificar se seu interlocutor está atento ao que ele diz. Qual é a função da linguagem predominante nessa passagem do texto?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a função, referencial e fática da linguagem.

Resposta comentada

Tendo estudado os elementos da comunicação e possuindo conhecimentos suficientes a respeito das características de cada uma das funções de linguagem, o aluno deverá reconhecer a função fática da linguagem presente na passagem destacada do texto, pois há a necessidade por parte do gari de se fazer entender e o tempo todo verifica se a repórter compreende ou está atenta ao que diz, isto é, testa a todo instante o canal, desse modo, ele constata se há ou não impedimento para que a mensagem seja compreendida, portanto, há predominância da função fática a linguagem.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Reúna-se com seus colegas em grupos e escolha uma pessoa a ser entrevistada: um profissional de uma área que o grupo tenha interesse ou uma pessoa de sua comunidade que você julgue importante. Feito isso, siga as proposições abaixo:

- Escreva a introdução, apresentando o entrevistado e o assunto tratado da entrevista;
- Coloquem o nome do entrevistador (ou o nome do grupo) antes de cada pergunta e o nome do entrevistado antes de cada resposta. Ou, para diferenciar as perguntas, empregue outros recursos gráfico. Exemplo: o negrito e o itálico, como convier;
- Procure conhecer a pessoa que será entrevista e o assunto que será focado;
- Reproduzam o diálogo mantendo a linguagem empregada pelo entrevistado, mas evitando, se possível, as marcas da linguagem oral;
- Enfim, façam um rascunho e passem a entrevista a limpo depois de fazer uma revisão cuidadosa.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando- depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentários

Ao iniciar a Atividade de Produção Textual, retomar com os alunos como se estruturara uma entrevista, ou seja, suas características composicionais, permitindo que os alunos percebam se as perguntas são pertinentes ao assunto abordado e se do (a) entrevistado (a) são consistentes. Em suma, se os recursos gráficos utilizados marcam de modo eficiente a voz do entrevistador e a voz do entrevistado.